

MARINA CARVALHO DE LIMA MORAES
001201604726



A vida em um click: um estudo da relação entre o narcisismo e o
uso das redes sociais

BRAGANÇA PAULISTA
2022

MARINA CARVALHO DE LIMA MORAES
001201604726

A vida em um click: um estudo da relação entre o narcisismo e o
uso das redes sociais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em
Psicologia da Universidade São Francisco para
obtenção de média semestral.

ORIENTADOR(A): Prof. Me. José Guilherme Valli Fernandes

BRAGANÇA PAULISTA
2022

Homenagem ou dedicatória

(item opcional)

Agradecimentos

(item opcional)

Resumo

Moraes, M. C. L. (2022). *A vida em um click: um estudo da relação entre o narcisismo e o uso das redes sociais*. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Psicologia, Universidade São Francisco, Bragança Paulista.

O objetivo deste estudo foi analisar através de revisão bibliográfica a relação do uso excessivo das redes sociais com os traços de personalidade narcisista, sem focar nos traços do transtorno. A busca foi feita na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Leitura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico, por meio dos descritores, narcisismo, redes sociais, internet, transtorno de personalidade, tríade sombria, narcissism, social media e internet, os idiomas utilizados foram português e inglês. Foram encontradas vinte e cinco publicações, das quais dezenove foram selecionadas para esta revisão da literatura, entre elas livros e artigos. A partir das publicações selecionadas para esta revisão da literatura, foi possível observar que os traços narcísicos da personalidade e o uso excessivo ou indevido das redes sociais possuem uma ligação direta, mostrando também que indivíduos com hábitos de uso excessivo dessa ferramenta, possuem traços semelhantes.

Palavras-chave: social media; personalidade; libido; ego

Sumário

INTRODUÇÃO.....	1
MÉTODO.....	9
RESULTADOS.....	11
DISCUSSÃO.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

INTRODUÇÃO

O Termo Narcisismo foi introduzido por Freud, em 1910, para se referir a uma escolha sexual dos invertidos, termo utilizado para designar os homossexuais, "partem de uma base narcísica e procuram um rapaz que se pareça com eles próprios e a quem eles possam amar como eram amados por sua mãe" (FREUD, 1905/1972, p.145-146, citado por Araújo, 2010). Freud (1905) propôs a teoria do hermafroditismo psíquico para explicar os invertidos, onde diz que o objeto sexual é o oposto de uma pessoa normal, ou seja, o homem invertido se porta como uma mulher, sente que é uma mulher em busca de um homem. Ainda nessa mesma época Freud percebe que o narcisismo é um estágio comum no desenvolvimento sexual humano (Araujo, 2010). É em 1914, no entanto, que ele articula o conceito psicanalítico do narcisismo no desenvolvimento infantil e dos investimentos libidinais (Araújo, 2010). Em 1914, Freud abre uma porta para o entendimento do narcisismo como elemento constitutivo do amor-próprio e da autoestima e, destinado à autopreservação do sujeito e formação dos laços sociais (Araújo, 2010).

Para Freud, os investimentos libidinais podem estar direcionados ao próprio objeto ou ego, sendo assim, quando a libido é investida no ego, podemos chamá-la de libido do ego ou libido narcísica (Araújo, 2010). Para ele, a fase do desenvolvimento que antecede a formação do ego, é caracterizada pela falta ou ausência de relações objetais, essa fase pode ser chamada de anobjetal, onde todo o investimento libidinal do bebê é feito no seu próprio corpo, quando satisfaz suas pulsões parciais por meio das zonas erógenas a elas correspondentes (Araújo, 2010). Assim, Freud propôs o narcisismo primário, referindo-se ao estágio em que a criança volta o amor exclusivamente a si mesmo, um estágio anobjetal, porém percebeu que essa teoria não se sustenta, pois o Eu do sujeito em constituição está sempre permeado pelo Eu de outro (Nobre, 2015). Com isso formulou a teoria do narcisismo secundário, onde .“O próprio ideal narcísico da criança é o reflexo – ou a projeção – do ideal de onipotência (debilitado) que os pais

projetam nela”(Nobre, 2015). Portanto, para ele, o conceito de narcisismo, não desconsidera a importância do outro como objeto, demonstrando assim a importância do pai na vida da criança.

Nesse sentido, Freud recorda como os pais depositam na criança todos os seus sonhos de realizações, todas as suas fantasias de onipotência e perfeição, chegando mesmo a ignorar “aquisições culturais que seu próprio narcisismo foi forçado a respeitar, e a renovar em nome dela as reivindicações aos privilégios de há muito por eles próprios abandonados” (FREUD, 1914/1974, p.108). Assim, a depender do desejo dos pais, a criança não experimentaria perdas e nem sofrimentos. (Araújo, 2010)

O termo narcisismo vem do mito de Narciso, onde ele é caracterizado como um jovem de beleza extraordinária que após rejeitar o amor de Eco, foi condenado pela deusa Nêmesis a apaixonar-se pelo seu próprio reflexo, ficando assim encantando com a sua própria beleza. Deitou-se em um banco no rio, olhando-se na água e se embelezando, desfaleceu-se (Avelino & Lima, 2017).

O narcisismo consiste numa “preocupação cognitivo-afetiva pelo próprio”, podendo ser interpretada como um processo de regulação do self, através de estratégias interpessoais e intrapessoais (Mendonça, 2017). Na tríade sombria o narcisismo pode aparecer de duas formas: NV (Narcisismo Vulnerável) e NG (Narcisismo Grandioso). NV é mais discreto, caracterizado pela necessidade de valorização e reconhecimento de outros indivíduos (Mendonça, 2017). Quando esse reconhecimento não é explícito, o NV tende ao evitamento social. Esse está inversamente relacionado à autoestima, e tem uma maior associação com sintomas depressivos, ansiosos e estresse (Mendonça, 2017). Já o NG é considerado a forma protótipo, o que o caracteriza pela inflamação de capacidades positivas e autoridade, combinado com o exibicionismo, atitudes de *entitlement* e tende a ser abusivo (Mendonça, 2017).

De acordo com o DSM-5 o transtorno de personalidade narcisista é marcado por variações e vulnerabilidade na autoestima, que na busca da regulação, está em constante necessidade de atenção e aprovação de terceiros, há uma variante subclínica da mesma que é marcada pelo senso de grandiosidade, dominância, superioridade e uma convicção de ser merecedor de algo (Gouveia et al., 2016).

Na Terapia Cognitiva Comportamental o narcisismo teve um enfoque maior quando Jeffrey E. Young, juntamente a alguns colegas, propôs a Terapia dos Esquemas, em 1990-1999. O enfoque dessa modalidade é uma mescla de elementos das escolas cognitivo-comportamental, de apego, da gestalt, de relações objetais, construtivista e psicanalítica, se tornando um modelo unificado e de tratamento rico. Segundo essa perspectiva, pacientes com transtorno de personalidade (TP), em especial borderline e narcisista, representam as dificuldades mais frequentes durante a terapia e para seus terapeutas (Young et al, 2008). O TP narcisista normalmente não se mostra suficientemente vulnerável e sensível. A terapia de esquemas acredita que o narcisista é composto por 3 modos principais, além do modo adulto saudável, o qual o terapeuta tem o objetivo de potencializar: a) criança solitária, b) auto-engrandecedor e c) autoconfortador desligado, além disso, são pessoas incapazes de dar e receber o amor verdadeiro (Young et al, 2008).

No modo criança solitária, como as necessidades emocionais básicas da criança não foram compreendidas, com isso o paciente se sente vazio e só. Esses pacientes costumam pensar que não merecem o amor. A criança solitária sente-se não-amada e não passível de receber o amor. Internamente eles tendem a sentir que não conseguiram suprir as expectativas alheias, mesmo que tenham cumprido-as (Young et al, 2008). O modo auto-engrandecedor é o qual os pacientes com TP narcisista passam a maior parte do tempo, ele é uma hipercompensação para os sentimentos de privação e defectividade do paciente. Eles se comportam com arrogo, de forma competitiva, grandiosa, abusiva e em

busca de status. O modo autoconfortador desligado surge como uma forma de evitar o sofrimento da criança solitária, o mesmo é ativado quando está sozinho, sem a admiração e a presença de indivíduos alheios. Esse modo consiste no fechamento de suas emoções realizando atividades que, os confortam ou desviam sua atenção daquilo que sentem, ele começam a sentir o vazio, entediados e deprimidos. (Young et al, 2008)

Como “narcisos” entorpecidos, ficamos, muitas vezes, observando nossa imagem e enganados com nossas sombras. Platão (2010, p. 315) descreve, na alegoria da caverna, a situação humana de alguns prisioneiros que acreditavam que as sombras, que viam desfilar na parede da caverna, eram verdadeiras. Ele destaca que os homens estavam acorrentados de pernas e pescoços de maneira que não podiam se comunicar. De onde estavam podiam ver apenas as imagens das pessoas e os objetos que estas transportavam. (Santos, 2012)

A elaboração contemporânea do narcisismo possui consequências que devem ser compreendidas como um problema social coletivo, visto que atinge diversos indivíduos que convivem com o sujeito, e assim desestabiliza as relações sociais e por consequência a sociedade (Santos, 2012). Para Volpe (2000), na sociedade narcísica, as pessoas são vazias e incapazes de ter relações profundas e verdadeiras, ainda enfatiza que, “superar o narcisismo é desenvolver a capacidade de encontro e da sensibilidade para com o outro”.

A sociedade contemporânea está vivendo um momento de transição dos avanços tecnológicos, da informação e comunicação, a internet faz parte do dia a dia de mais de 4 bilhões de usuários. As redes sociais fazem parte dessa revolução tecnológica e ainda é algo muito recente quando pensamos na forma de comunicação e expressão (Lejderman & Zot, 2020). O compartilhamento do dia a dia e da vida, é algo rápido e fácil, com isso podemos ilustrar diversos tipos de relações que são baseadas nas expressões e *likes* deixados nas redes (Carvalho et al, 2019).

A atualidade, também denominada de pós-modernidade, revela o predomínio de

características narcisistas, em que se sobressaem a diluição das diferenças culturais, de gênero e de gerações, um incentivo ao consumismo e ao culto ao corpo. Há também o predomínio do uso da imagem e da ação ao invés da reflexão para lidar com ansiedades e incertezas da vida real. (Lejderman & Zot, 2020)

As mídias sociais, sejam elas *Instagram*, *Facebook*, *LinkedIn* ou *Twitter* são desenvolvidas por seus criadores e recebidas pelos usuários como sites ou comunidades de relacionamento onde pode-se encontrar e comunicar com o outro por meio de perfis representativos, diretrizes de acesso e uso dos ambientes virtuais (Bello e Rocha, 2012). As redes sociais podem ser vistas como uma possibilidade de exploração de facetas da personalidade de seu usuário, exploração essa que às vezes não seria possível durante interações fora desta ferramenta. Com isso, sendo possível criar uma imagem virtual agradável para o outro, obtendo por meio da mesma uma aprovação expressa através de *likes* de outros usuários que utilizam plataformas sociais, como *Instagram*, *Facebook*, etc (Carvalho et al, 2019).

Esta réplica serviria como um jeito de tamponar esse desamparo latente, uma vez que as instituições simbólicas, ainda que muitas vezes de maneira castradora, ajudavam o sujeito a se estabilizar, perderam-se na pós modernidade de maneira que a característica marcante da atualidade é a fluidez das dinâmicas institucionais, do contato com o outro e da mínima intervenção do Estado. (FRIDMAN, 1999) (Carvalho et al, 2019)

A geração *millennials* (pessoas que nasceram entre 1980 e final de 1990), juntamente a *geração Z* (pessoas que nasceram entre o final de 1990 e 2010), estão vivendo as suas vidas nas redes sociais, com os eletrônicos sempre em suas mão, e assim criando uma nova cultura narcísica (Lejderman & Zot, 2020). Hoje a visibilidade e/ou reconhecimento vem através de curtidas, seguidores e comentários positivos de outros usuários das redes sociais. Para Gabbard (2018) o Narcisismo pode ser visto como a

dificuldade da maneira com a qual nos vemos a nós mesmos e ao outro, como também nos relacionamentos.

Ellison e Boyd (2007) definem as redes sociais como serviços da internet que permitem a seus usuários construir um perfil que seja público ou semipúblico dentro de um espaço com acesso limitado, onde é possível estabelecer as conexões e interagir com os seus contatos ou com as conexões dos mesmos. O que torna as redes sociais únicas, é justamente o fato de ter a possibilidade de estabelecer conexões com pessoas, que talvez no dia-a-dia ou na vida *offline*, não seria possível. As redes sociais estão presentes na rotina de quase todas as pessoas, seja de forma profissional, de lazer ou de comunicação (Lejderman & Zot, 2020). Apesar de ser de fácil acesso, é de grande importância apontar que junto a facilidade vem uma problemática a qual está se agravando cada vez mais com o passar dos dias, há uma quantidade de usuários, que fazem o uso indevido, excessivo e/ou compulsivo das redes sociais (Lejderman & Zot, 2020). O uso excessivo dessa ferramenta trará prejuízos nas demais áreas da vida daquele sujeito.

Marteletto (2001, p.72), denomina rede social “[...] o conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados.” Ou seja, a rede social funciona como um espaço para a troca de informação e de conhecimento, em que pessoas com os mesmos objetivos compartilham experiências. (Sobrinho, 2014)

Como falado anteriormente, a internet é um espaço de interações e conexões, mas também é um lugar subjetivo, visto que nele o indivíduo pode se reinventar, se apresentando da maneira que deseja ser visto (Sobrinho, 2014). Essa maneira está conectada com as expectativas dos sujeitos que fazem parte da rede desse indivíduo. A identidade dos usuários das mídias sociais, é construída conforme as interações, quando falamos de identidade, trazemos o conceito exposto por Stuart Hall, onde diz que diante das transformações da revolução digital os sujeitos estão deixando de ter uma identidade

unificada, e estão se tornando algo fragmentado, composto por identidades diferentes “contraditórias ou não-resolvidas.” (Sobrinho, 2014).

A sociedade contemporânea, onde as redes sociais possuem uma importância absurda, está mergulhada em um Narcisismo que pode, ao longo do tempo, se tornar algo patológico, como foi exposto por Freud (1916 [1914]), “o narcisismo refere-se a uma proteção do aparelho psíquico, promovendo uma integração da imagem corporal de forma tal que o sujeito pode passar a investir libido no próprio corpo, analisando suas dimensões e proporções e descobrindo sua identidade.” (Melo et al, 2019). Através das ferramentas de mídias sociais, os indivíduos vão construindo a sua subjetividade pelo espelho que é proporcionado através da exposição constante da sua vida (Melo et al, 2019).

Para Kallas (2016), o indivíduo transforma os seus desejos em imagens, com isso alcançando relações que são sustentadas narcisicamente, sendo sustentadas a partir da exposição e do reconhecimento. O sujeito busca por relações superficiais para assim satisfazer o próprio ego. Os indivíduos passam a ter uma busca pessoal pelo seu próprio bem-estar, representado pelo sucesso, reconhecimento de suas atividades e realizações pessoais (Rosa & Santos, 2015). Podemos denominar o resultado dessa busca como *carpe diem*, onde as pessoas passam a desinteressar-se pelo passado e pelo futuro, convertendo o hedonismo, o consumismo e o estilo de vida narcisista em uma condição humana (Rosa & Santos, 2015).

Para Lasch (1983), o sujeito com traços narcísicos busca o reconhecimento por meio da sedução, dos logros trabalhistas e financeiros e do desprendimento de qualquer vinculação que possa ofuscar o seu egoísmo. O poder, o sexo e as relações interpessoais são algumas das formas usadas para alcançar o fim almejado. A cultura do narcisismo, a compulsão pelo reconhecimento social, pelos prazeres orais e pelo consumo de bens materiais irá resultar na solidão, no vazio interior e falta de sentido da vida (Lasch, 1983).

O uso das redes sociais tem uma influência direta dos TP. Os traços de personalidade narcisista são marcados pela grandiosidade, inflado de si mesmo, com o foco no exibicionismo (Lejderman & Zot, 2020). Pessoas que possuem um grau elevado desse traço de personalidade possuem a tendência de utilizar de forma mais intensa as redes sociais, e consideram isso como algo gratificante (Lejderman & Zot, 2020).

O escritor peruano Mario Vargas Llosa possui uma obra chamada *A civilização do espetáculo*, onde ele diz que estamos vivendo na cultura da frivolidade, o que significa que, “a forma importa mais que o conteúdo, e a aparência, mais que a essência.” (Lejderman & Zot, 2020). A cultura atual está se aproximando cada vez mais do entretenimento, mas se afastando da reflexão, onde os indivíduos evitam tudo que exija um esforço intelectual, buscando por um prazer fácil e instantâneo (Lejderman & Zot, 2020).

MÉTODO

Estratégia de Busca

Para realizar esta revisão da literatura, foram utilizadas as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Leitura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados em português foram narcisismo, redes sociais, internet, transtorno de personalidade, tríade sombria, narcisismo, e em inglês narcissism, social media e internet. A busca foi realizada em português, sem restrição por período de publicação. Além disso, foi realizada a busca com os descritores, com foco no título. Foram considerados somente artigos publicados em periódicos científicos indexados na BVS Psicologia, Lilacs, Sumários.org, Bireme, Clase, Red ALyC, PSICODOC, IRESIE, Cambridge Scientific Abstract (CSA), Directory of Open Access Journals (DOAJ) e Latindex.

Crítérios de elegibilidade

Considerando os objetivos deste estudo, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: artigos em português e em inglês, proximidade com o tema central. Além disso, os seguintes critérios de exclusão foram definidos: artigos duplicados, artigos incompletos e não disponíveis de forma online e gratuita.

Etapas de Seleção e extração das informações

Utilizando a base de dados, termos e critérios anteriormente explicitados, na etapa 1 foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos artigos recuperados. A partir disso, algumas publicações foram selecionadas para a etapa seguinte, e outras foram excluídas da revisão. Na segunda etapa, a leitura integral de cada artigo foi feita, verificando se todas publicações se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão. Nesta etapa também foram extraídas as informações relevantes para esta revisão.

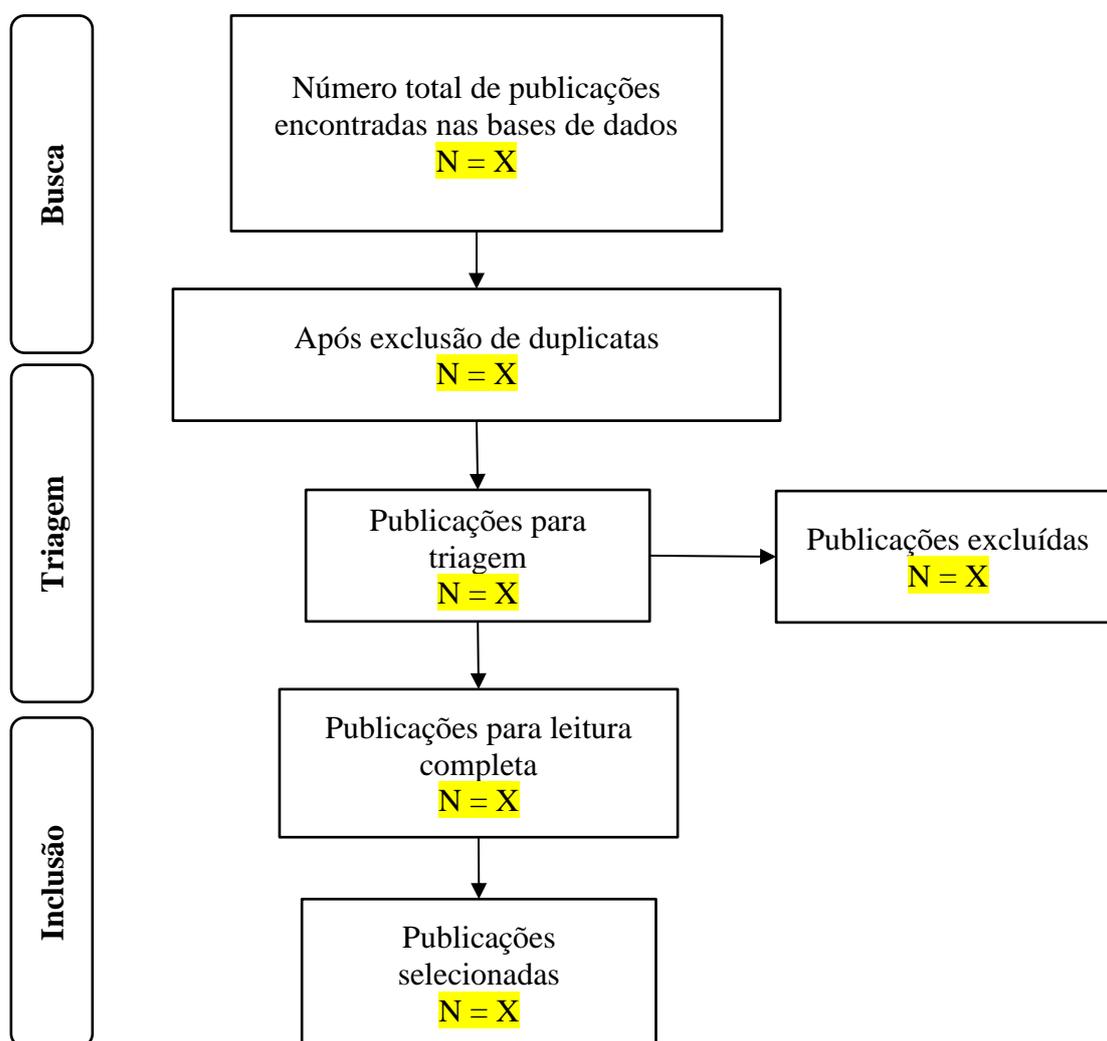
Foram extraídas informações relativas à publicação, sendo: ano de publicação, autores, delineamento do estudo, objetivo e foco do estudo. E também verificou-se informações metodológicas e relativas aos resultados: amostra, medidas utilizadas e principais resultados. Essas informações foram organizadas em tabelas.

RESULTADOS

A Figura 1 apresenta o diagrama de fluxo, representando a busca realizada para esta revisão da literatura.

Figura 1

Fluxograma baseado no PRISMA.



Nota. A nota deve descrever brevemente o conteúdo da figura, bem como esclarecer o significado de siglas e símbolos que eventualmente sejam utilizados.

Pode-se observar na Figura 1, que o total de publicações encontradas foi XXXX. Após exclusão de duplicatas e da triagem, foram selecionadas XXXX publicações. E,

após a leitura completa, restaram **XXXX** publicações, que foram utilizadas para os resultados do estudo. A partir dessas publicações, foi montada a Tabela 1, em que informações descritivas das publicações estão apresentadas.

Tabela 1.

Informações descritivas das publicações

ID	Autores e Ano	Revista	Caráter	Objetivo
1	X e Y (2010)	Revista Internacional de Psicologia	Empírico	Investigar relações entre depressão e ansiedade
2	W, Z e A (2020)	Psico-USF	Teórico	Comparar grupos de mulheres e homens quanto ao burnout.
3				
4				
5				

Tal qual apresentado na Tabela 1, os estudos foram publicados entre **XXXX** e **YYYYY**, sendo que a maioria dos estudos é dos últimos cinco anos. Além disso, todos estudos foram publicados em revistas da área da psicologia. Praticamente todos os estudos são empíricos, com exceção ao estudo 2, que é de caráter teórico. Quanto aos objetivos, pode-se notar que grande parte dos estudos buscou investigar relações entre... .. (Aqui vocês precisam verificar caso a caso, pois muda muito de acordo com o número de trabalhos encontrados, etc. É somente um modelo de base.)

A Tabela 2 apresenta informações quanto ao método utilizado nos estudos e os resultados encontrados.

Tabela 2.

Aspectos metodológicos e resultados das publicações selecionadas.

ID	Amostra	Instrumentos	Coleta de dados	Resultados
1	N=100 adultos	Beck Depression Inventory (BDI) Beck Anxiety Inventory (BAI)	Online	Associação entre depressão e ansiedade ($r = 0,50$)
2	Não se aplica, teórico	Não se aplica, teórico	Não se aplica, teórico	Autores concluem que há relação entre sintomas XXXX de depressão com sintomas YY

				de ansiedade, mas não com os demais.
3				
4				
5				

Pode-se observar na Tabela 2 que a maior parte dos estudos contou com amostras iguais ou maiores a 100 participantes. Além disso, todos os estudos empíricos tiveram adultos como foco. Os instrumentos usados foram diversos, embora XXX e YYYYY tenham se repetido em três estudos. Quanto aos resultados, notamos que (Aqui vocês precisam verificar caso a caso, pois muda muito de acordo com cada trabalho. É somente um modelo de base.)

DISCUSSÃO

(A Discussão é a seção em que os resultados são interpretados, explicados e debatidos à luz da fundamentação teórica utilizada na Introdução).

Organização geral da Discussão:

Parágrafo 1: retomar o objetivo do estudo e apresentar a principal conclusão que o estudo permitiu chegar. Essa conclusão deve ser o mais global/ampla possível, dado o objetivo do estudo. É importante lembrar que essa conclusão deve ser apresentada à luz das referências utilizadas na Introdução.

Parágrafo 2: discutir os “primeiros” resultados apresentados. Possivelmente, serão os resultados a partir do diagrama de fluxo.

Parágrafo 3: discutir os resultados da Tabela 1.

Parágrafo 4: discutir resultados da Tabela 2.

(A lógica de apresentação dos parágrafos segue, a depender da quantidade de informação apresentada nos Resultados. Isto é, a mesma lógica deve ser usada, independentemente do número de parágrafos apresentados na Discussão).

Parágrafo final: este é o parágrafo de fechamento da Discussão. Apresentar uma conclusão global do estudo. Na sequência, este parágrafo deve discorrer sobre as principais limitações do estudo realizado. O texto deve apontar claramente cada uma dessas limitações e, se possível, indicar futuros estudos que podem/devem ser realizados, para lidar com essas limitações.

REFERÊNCIAS

- Avelino, B. C. & Lima, G. A. S. F., de 2017. Narcisismo e desonestidade acadêmica. *Revista Universo Contábil*, vol. 13, num 3. Blumenau. Recuperado em: <https://www.redalyc.org/pdf/1170/117054197005.pdf> (acessado em 20/11/2021)
- Araújo, M. G., de 2010. Considerações sobre Narcisismo. *Estudos de Psicanálise – Aracaju* – n. 34 – p. 79-82. Recuperado em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372010000200011 (acessado em 23/04/2022)
- Bello, C. D. & Rocha, D. C., de 2012. A projeção do sujeito como objeto de desejo e de consumo nas redes sociais digitais. *Conference: II Seminário Internacional de Pesquisa: CONSUMO – Afetividades e Vínculos - A cidade, o lugar, o produto* (23, 24 e 25 de abril de 2012 – PUC-SP)
- Boyd, D. M. & Ellison, N.B., de 2007. Social network sites: Definition, history, and scholarship. *Journal of computer-mediated Communication*;13(1):210-30
- Carvalho, J. P. S. T., Magalhães, P. M L. S., & Samico, F. C., de 2019. Instagram, narcisismo e desamparo: um olhar psicanalítico sobre a exposição da autoimagem no mundo virtual. *Revista Mosaico*; 10 (2): 87-93. DOI: <https://doi.org/10.21727/rm.v10i2.1836> (acessado em 16/04/2022)
- Freud, S., de 1905. Três ensaios sobre a Teoria da Sexualidade. In: _____. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas. 1. ed. Trad. Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1972. v. VII, p. 123-133.
- Gabbard, G.O. & Crisp, H., de 2018. Narcissism and Its Discontents: Diagnostic Dilemmas and Treatment Strategies with Narcissistic Patients: American Psychiatric Pub.
- Gouveia, V. V., Monteiro, R. P., Gouveia, R. S. V., Athayde, R. A. A., & Cavalcanti, T. M. (2016). Avaliando o lado sombrio da personalidade: evidências psicométricas do Dark Triad Dirty Dozen. *Interamerican Journal of Psychology*, 50(3), 420-432. Recuperado de <http://www.redalyc.org/html/284/28450492010/> (acessado em 15/11/2021)
- Kallas, M. B. L. M. (2016). O sujeito contemporâneo, o mundo virtual e a psicanálise. *Reverso*, Belo Horizonte, 38 (71), 55-64. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/reverso/v38n71/v38n71a06.pdf>
- Lasch, C. (1983). *A cultura do narcisismo: a vida americana numa era de esperanças em declínio*. Rio de Janeiro:Imago
- Lejderman, B. & Zot, J. D., de 2020. Narcisismo e Redes Sociais. *Rev. Bras. Psicoter.*, Porto Alegre, 22(2), 55-67. Recuperado em: http://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=344 (acessado em 16/04/2021)
- Melo, M. L. M., Sacchq, S. S., & Reis, F. F. S., de 2019. Narcisismo e Redes Sociais: A Constituição da Subjetividade na Era Virtual. Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. Recuperado em:

<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1163/1/NARCISISMO%20E%20REDES%20SOCIAIS-A%20CONSTITUI%C3%87%C3%83O%20DA%20SUBJETIVIDADE%20NA%20ERA%20VIRTUAL.pdf> (acessado em 16/04/2022)

Mendonça, L. M., de 2017. Perfeccionismo, Narcisismo e Perturbação Psicológica. Recuperado em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/82098/1/merged.pdf> (acessado em 20/11/2021)

Nobre, T. L., de 2015. Questões do narcisismo na melancolia. Revista Subjetividades, Fortaleza, 15(1): 9-16. Recuperado em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692015000100002 (acessado em 07/05/2022)

Rosa, G. A. M. & Santos, B. R., de 2015. Repercussões das Redes Sociais na Subjetividade: Narcisismo, Felicidade e Elaboração Psíquica. Psicologia em Estudo, Maringá, v.20, n.2, p.285-294. Recuperado em <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/25566> (acessado em 09/05/2022)

Santos, H. O. B., de 2012. Narcisismo, o mito da atualidade. Revista FAFIRE, Recife, v. 5, n. 1. Recuperado em: https://publicacoes.fafire.br/diretorio/revistaFafire/revistaFafire_v05n01_a04.pdf (acessado em 23/04/2022)

Sobrinho, P. J., de 2014. “Meu Selfie”: A representação do corpo da rede social Facebook. ARTEFACTUM - Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia, v. 8, n.1. Recuperado em: <http://artefactum.rafrom.com.br/index.php/artefactum/article/view/335> (acessado em 10/04/2022)

VOLPE, N. V. et al., de 2000. Para filosofar. São Paulo: Scipione.

Young, J. E., Klosko, J. S., & Weishaar, M. E, 2008. Terapia do Esquema: guia de técnicas cognitivo-comportamentais inovadoras. Porto Alegre, Artmed, 2008.